



ACM Neto comentou nesta segunda, primeiro dia da segunda fase de retomada, que os protocolos da volta às aulas estão sendo estudados

## 'Educação infantil pode não voltar em 2020'

**Prefeito** de Salvador afirma ainda que só vai avaliar abertura de escolas em 15 dias

**Gil Santos e Gabriel Amorim**

REPORTAGEM  
redacao@correio24horas.com.br

O prefeito ACM Neto afirmou nesta segunda-feira que sua equipe já trabalha nos protocolos para retorno da educação, mas nada será apresentado nos próximos 15 dias, período em que será analisado o início da fase 2, com abertura de bares e restaurantes, que começou ontem. Segundo o prefeito, "talvez faça sentido não voltar a educação infantil esse ano".

"A ativação da terceira fase, assim como a decisão sobre funcionamento das escolas e reabertura das praias, vai acontecer a partir de agora, analisando o impacto dessa segunda fase, observando como vão se comportar, de um lado, os estabelecimentos que estão voltando e de outro, claro, da população, cada cidadão", disse Neto, durante evento para apresentação de 55 novos respiradores que chegaram a Salvador.

Segundo o prefeito, os protocolos já estão sendo avaliados, mas ainda não há nenhuma previsão de retorno. Já a fase 3 poderá começar em 15 dias, se no período for mantida a taxa de ocupação de leitos de UTI para covid-19 igual

ou inferior a 60% por pelo menos cinco dias - atualmente, estão em 55%. "A fase 3 já tem sua regra definida, diferente de escolas e praias, que a gente só vai tratar dessa perspectiva depois de 15 dias", acrescentou.

O prefeito destacou que a decisão final de mandar ou não o filho para a escola nesse momento de pandemia será dos pais, mas não se as escolas vão reabrir. Ele antecipou que, provavelmente, haverá um revezamento nas turmas, mantendo em um primeiro momento um misto de aulas presenciais e on-line.

### PROTOCOLO SEGURO

Neto afirma que as escolas não vão voltar todas de uma vez: "Não poderemos ter sala de aula ocupadas como estavam antes da pandemia. Vamos pensar numa sala com 40 alunos. Muito provavelmente teremos alternância de dias. Num primeiro momento será impossível imaginar que essa retomada vai se dar de maneira plena do ponto de vista presencial", afirmou.

Outro ponto destacado por ele foi que alunos de idades e em fases diferentes do sistema educacional não devem ser olhados de maneira igual. Por isso, talvez as aulas da educação infantil não voltem mais este ano: "Ter um protocolo seguro para um ambiente de crianças de 4 anos de idade é muito mais difícil do que de jovens de 16, 17 anos. As crianças ainda não têm maturidade para, por exemplo, manter distanciamento, assegurar a higienização. Quando voltar, vai ser natural que esse critério da idade dos alunos seja levado em consideração".

O prefeito disse que não gostaria de marcar data para retorno das aulas e ter que postergar: "Não vamos tratar de detalhe da educação antes

de daqui a 15 dias. No caso da educação infantil, faz sentido que as aulas não voltem este ano. Talvez não faça sentido não voltar para ensino universitário, ensino médio. Não dá para querer tratar a educação de uma maneira uniforme", continuou.

### PRAIAS

Outra atividade que não faz parte do faseamento é a reabertura das praias de Salvador, o que Neto chamou de "um baita desafio". "Gostaria muito de poder liberar a prática das atividades esportivas nas praias. O problema é como controlar ao mesmo tempo lojas, shoppings, centros comerciais, bares, restaurantes, lanchonetes, salão de beleza, academia, tudo que está funcionando em Salvador, e ainda ter controle sobre toda extensão de praia que temos na capital. São dezenas de quilômetros de extensão. Se contar com as ilhas, 64 km. É impossível", avaliou.

O prefeito afirmou que, na hora certa, as praias serão reabertas para tudo, não apenas atividades físicas: "Tem que abrir com segurança e com a consciência que vai abrir para todos. Ninguém pode assegurar que não vai acontecer aglomeração. Eu também me sinto privado, gostaria de tomar banho de mar, estou com saudade, mas aí não tem jeito. São as privações que estamos tendo que viver por uma causa maior".

Neto disse que a prioridade foi dada para atividades que têm maior impacto econômico na vida dos soteropolitanos. "Claro que, entre primeiro voltar uma atividade econômica que está tirando dinheiro do bolso das famílias e voltar praias, vai voltar atividade econômica. Na hora que estiver tudo tranquilo, tudo seguro, a gente volta as com as praias".

## Opinião dos pais se divide sobre retorno

Os pais ainda seguem preocupados com o retorno. Há quem já tenha decidido que manterá as crianças em casa. É o caso da advogada Marcelle Moreira, 40, mãe de uma menina de 7: "A gente já decidiu que não volta até que a vacina chegue para a gente". A decisão foi tomada diante da preocupação com as crianças conseguirem seguir eventuais normas de segurança. "O contato é fundamental para elas, principalmente, em um momento como esse de reencontro", acredita.

Para a dentista Michele Lordelo, 33, a situação é um pouco diferente. "Tenho estado perto da escola, vendo as medidas que estão sendo adotadas e serão tomadas em caso de retomada. Como eu não tenho com quem deixar ele, prefiro levar para escola porque eu também precisarei retomar a rotina de consultório", detalha ela, mãe de um menino de 6.

O próprio prefeito ACM Neto mantém cautela para marcar a data da volta às aulas em Salvador, mas as escolas, por outro lado, se sentem prontas para a retomada. "Nós não estamos aqui, enquanto empresários, dizendo que tem que voltar por conta da economia simplesmente. A economia é secundária em relação à vida, mas precisa se pensar, também, na saúde financeira das empresas. Não só dos empresários, mas das famílias que dependem dos empregos", diz Karine Nery, diretora pedagógica da Creche Escola Casa Bambini.

Para ela, o retorno das escolas é necessário dentro da própria lógica de reabertura da cidade: "Os pais vão retornar a trabalhar, e essas crianças precisam de um lugar, com segurança, com pessoal treinado". Ela acrescenta que durante os meses de portas fechadas a escola se preparou para o momento de retomar as atividades. "Minha equipe está treinada desde julho", garante.

Outra diretora que diz estar preparada é a responsável pela Escola Geraneoteca, com unidades em Periperi e em Lauro de Freitas. "Se as escolas da prefeitura não têm condições de retomar, essa é uma questão deles. Temos as condições para funcionar, fizemos um investimento grande. Está mais seguro dentro da escola do que em um shopping, que já está aberto", diz Sonia Gerania dos Santos Azevedo.